



**TÍTULO:** Terraceamento agrícola em sistemas integrados de produção agropecuária na região Extremo Oeste Catarinense.

**AUTORES:** Clístenes Antônio Guadagnin<sup>1</sup>, Zolmir Frizzo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O terraceamento objetiva controlar a erosão e promover o armazenamento de água no solo para atender às demandas hídricas de culturas agrícolas. Indicadores de qualidade do solo evidenciam a presença de processos erosivos e compactação, baixos índices de cobertura do solo e ausência de terraços em áreas de sistemas integrados de produção agropecuária no Extremo Oeste Catarinense implantados entre as décadas de 1980 e 2000. Esses indicadores motivaram ações de pesquisa e extensão rural para o resgate do terraceamento como prática complementar para o manejo da água de escoamento.

**OBJETIVO:** Retomar o uso do terraceamento como prática mecânica complementar para a conservação do solo em sistemas integrados de produção agropecuária.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Com o uso da metodologia “Terraço for Windows” que considera a declividade do terreno, a infiltração de água no solo e equação de chuvas intensas locais, foram demarcados e construídos terraços em lavouras de ocorrência dos quatro principais solos da região. Em Latossolos e Nitossolos com até 15% de declive, taxa de infiltração estável de água (TIE) maior que 50 mm.h<sup>-1</sup> e histórico de chuvas intensas de 164,56 mm.h<sup>-1</sup> (24h; t=10min.; T=20 anos) foram construídos terraços em nível ou de armazenamento. Em Cambissolos e Neossolos com declive superior a 15%, com TIE mínima de 45 mm.h<sup>-1</sup> e intensidade de chuvas intensas de 164,56 mm.h<sup>-1</sup> (24h; t=10min.; T=20 anos). Foram construídos terraços em gradiente ou de drenagem. Para a construção dos terraços foram utilizados tratores agrícolas de 110 CV, motoniveladoras ou tratores de esteira.

**RESULTADOS:** Nas condições testadas, os espaçamentos médios dos terraços em Latossolos e Nitossolos ficaram entre 60 e 80 metros, enquanto nos Cambissolos e Neossolos ficaram entre 40 e 60 metros. A altura do camalhão entre 0,4 a 0,6 metro foi calculada para que cada metro linear de terraço em nível receba e armazene, em média, até 2.000 litros de água. A maioria dos terraços foram dimensionados entre 6 a 8 metros de largura. Os terraços de drenagem tiveram o gradiente variável entre 0,002 a 0,005m. Na construção dos terraços o uso de trator de 110CV exigiu, em média, 30 passadas de cada lado para construção do camalhão do terraço, enquanto o uso de motoniveladoras ou tratores de esteira necessitaram entre 6 a 8 passadas.

**CONCLUSÃO:** As ações de extensão rural e pesquisa da Epagri motivaram a demarcação e construção de terraços em mais de 2.000 hectares de área em sistemas integrados de produção agropecuária no Extremo Oeste Catarinense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terraço agrícola; práticas conservacionistas; manejo do solo; extensão rural.

**REVISORES:** Pesquisador MSc. Leandro do Prado Wildner, EPAGRI; Pesquisador Dr. Álvaro José Back, EPAGRI.

**RESUMO PARA LEIGOS:** Os terraços agrícolas constituem prática conservacionista complementar para o controle da erosão do solo. As ações de extensão rural e pesquisa agropecuária motivaram a retomada do terraceamento agrícola em sistemas integrados de produção agropecuária na região Extremo Oeste Catarinense.

---

<sup>1</sup> Extensionista Rural, Epagri/GRSMO, Rod. SC386-Km 3, Linha Cruzinhas, São Miguel do Oeste - SC, guada@epagri.sc.gov.br

<sup>2</sup> Extensionista Rural, Epagri/EM Descanso, zolmir@epagri.sc.gov.br